

APRESENTAÇÃO

Carlos Eduardo Sell¹

Gert Albert²

Sérgio da Mata³

Há cem anos, precisamente em 14 de junho de 1920, falecia, em Munique, o pensador alemão Max Weber. Um século após a sua morte, a publicação de todo o conjunto de escritos weberianos (que inclui, além das obras, manuscritos pouco conhecidos e transcrições que alunos fizeram de suas preleções) – a chamada *Max Weber Gesamtausgabe* (MWG) – chegava a seu 47º volume. No exato ano da comemoração deste jubileu, o gigantesco projeto da edição crítica atingia seu tão almejado fim. Estes dois eventos, o centenário da morte de Weber e a conclusão da MWG, colocam-nos diante da oportunidade ímpar de retomar e avaliar o legado desse clássico incontestável das humanidades.

A importância de Max Weber no campo das ciências humanas dispensa justificativas. Sua influência recobre praticamente todas as áreas de estudo das humanidades, passando por história, economia, direito, relações internacionais, administração, literatura, filosofia, entre outras, e, não menos importante, sociologia e ciência política. Mais do que um autor que é datado historicamente, trata-se de um pensador ainda presente no debate atual, motivando não apenas uma intensa agenda de debates sobre

1 Universidade Federal de Santa Catarina.

2 Universidade de Heidelberg.

3 Universidade Federal de Ouro Preto.



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

o conteúdo de suas ideias mas também diversas tentativas de releitura e atualização de suas teses. Nesse espírito, este dossiê tem como meta refletir sobre as obras, as ideias e a recepção do pensamento de Max Weber à luz das problemáticas e desafios do horizonte sócio-histórico e teórico-epistemológico da atualidade. Tal empreendimento é levado a cabo tendo como referência dois projetos editoriais e intelectuais contemporâneos de enorme relevância científica: (i) a edição crítica dos escritos de Max Weber, por um lado; (ii) e o desenvolvimento de um Paradigma Weber, por outro. Se o primeiro destes projetos nos coloca frente ao passado e nos confronta com a questão hermenêutica da interpretação do pensamento de Max Weber; o segundo nos devolve ao presente e indaga pela atualidade teórico-empírica do corpus textual weberiano.

O projeto MWG inicia seus primeiros passos em 1975 (vide Hanke, 2012) por iniciativa da *Academia Bávara de Ciências sociais* e sob liderança de uma comissão científica que inclui os nomes de Horst Baier (1933-2017), M. Rainer Lepsius (1928-2014), Wolfgang J. Mommsen (1930-2004), Johannes Winckelmann (1900-1985), Gangolf Hübinger e Wolfgang Schluchter. Destes, apenas os dois últimos puderam ver esta impressionante empreitada realizada. Conforme os planos dos organizadores, os escritos de Weber foram publicados em três partes: I) *Obras e escritos*, (II) *Cartas*, (II) *Lições e Notas de Aula*. O primeiro dos volumes foi publicado em 1984 e o último neste ano de 2020⁴, perfazendo um total de 36 anos de trabalho. Um rápido panorama sobre a disposição dos volumes publicados pela MWG – abaixo esboçado – aponta não apenas a qualidade intelectual da iniciativa, mas também deixa vislumbrar seus possíveis impactos na *Weberforschung*: terá esta iniciativa o potencial para desencadear a construção de uma nova imagem de Max Weber?

Na primeira seção, estão contidos 25 volumes⁵; e, entre as decisões mais impactantes da MWG, temos a desmontagem do conjunto heterogêneo de escritos reunidos magistralmente por Marianne Weber sob o

4 A primeira publicação foi aquela dedicada à pesquisa sobre os trabalhadores agrícolas no leste da Alemanha (MWG I/03) e a última é aquela que trata da *Economia política prática* (MWG IIII/02).

5 Dois deles são de natureza técnica e discutem a história de redação de *Economia e Sociedade* (MWG I/24), além de um volume que contém notas e registros (MWG I/25).

rótulo de *Economia e Sociedade*. Adotando uma lógica cronológica, os textos escritos por Weber antes da primeira guerra mundial foram reorganizados em cinco publicações⁶, enquanto a revisão feita por Weber em 1920 foi publicada com o título de *Sociologia* (MWG I/23), decisão que nos permite perceber como a construção da sociologia compreensiva é um processo que envolve amadurecimento e aprofundamento, quando não também rupturas e deslocamentos, tema que, por sinal, ainda levanta muitas perguntas, para não dizer ásperas polêmicas. O mesmo aconteceu com os escritos ditos “metodológicos” que foram alocados em dois volumes, demarcando com maior exatidão o percurso histórico de sua reflexão epistemológica que, após um período de intensa produção inicial (*MWG I/07 – Lógica e método das ciências sociais*), que fixa os parâmetros essenciais de sua filosofia das ciências sociais, concentrar-se-á na discussão dos fundamentos da sociologia compreensiva e da relação entre ciência e valores (*MWG III/12 – Sociologia compreensiva e controvérsia sobre os valores*)⁷.

A mesma tendência histórica pode ser observada na nova sequência de escritos políticos de Weber que foram divididos em cinco volumes, permitindo-nos leituras menos apriorísticas e unilaterais de sua visão ideológica. Dessa maneira, a intensa polêmica em torno da vinculação de Weber com cosmovisões nacionalistas, sociais ou liberais, que divide até hoje os analistas, pode ser mais bem investigada levando em consideração não apenas seu amadurecimento intelectual, mas também seu confronto crítico com a conjuntura política alemã, que ele debateu tão apaixonadamente⁸.

6 MWG I/22-1: [Comunidades], MWG I/22-2: [Comunidades religiosas]; MWG I/22-3: [Direito], MWG I/22-4: [Dominação]; MWG I/22-5: [A cidade].

7 O tema é discutido na recensão de Sell (2018).

8 O trajeto se inicia com os escritos ligados à sua participação nos *Congressos Sociais Evangélicos* e na *Associação para a política social*, momento em que a “questão social” está no centro de suas preocupações (MWG I/04 – *A questão do trabalho agrícola, Estado Nacional e Política econômica*), tema, é claro, que não desaparece depois da retomada de suas atividades pós- crise psíquica, como ilustram os textos escritos por ele no início do século (MWG I/08 – *Economia, Estado e política social, entre 1900 e 1912*). Aos poucos sua atenção se volta para o destino político da Rússia (MWG I/10¹ – *A revolução Russa, entre 1905 e 1912*). Chegamos, por fim, aos escritos que debatem o debacle da Monarquia (MWG I/15 – *A política durante a guerra mundial*) e a emergência da República de Weimar, momento em que Weber aprofunda sua reflexão sobre a democracia de massas (MWG I/16 – *O re-ordenamento da Alemanha*) e indaga sobre o papel da liderança política frente ao processo de burocratização (MWG I/17 – *Política como profissão*). Também os textos em que Weber discute a educação (MWG I/13 – *Ensino superior e política científica*) podem ser vistos como escritos políticos, pois ainda que não falem especificamente pedagógicos, a política educacional de Weber reúne, em um

Não de menor importância são os textos da primeira fase da trajetória de Weber que transitam entre a história do direito, questões agrárias e discussões socioeconômicas⁹. Com efeito, a dimensão histórica do trabalho de Weber é um traço permanente de seu modo de pensar; e, entre os trabalhos de cunho histórico mais marcante; destacam-se as três redações a que foi submetido o artigo *Relações agrárias na Antiguidade*, que escreveu para *Handwörterbuch der Staatswissenschaften* [MWG I/26] e, não menos importante, os artigos sobre *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, que o próprio Weber caracterizou numa carta de 1905 a Heinrich Rickert como um “ensaio histórico-cultural” (MATA, 2020, p. 248), ainda que uma interpretação especificamente sociológica do intento original deste escrito também seja defendida (SCHLUCHTER, 2014)¹⁰.

Outro tópico maior da obra de Weber são os seus estudos comparados das religiões mundiais. Em relação a esta agenda da pesquisa, os editores da MWG houveram por bem separar as duas versões de *A ética protestante e o espírito do capitalismo*¹¹. Um segundo bloco de textos sobre religião reúne aqueles produzidos entre 1915 e 1920 e que, ao empenharem-se em um vasto estudo histórico-comparativo, mergulham nas religiões da China (MWG I/19 – *Confucionismo e Taoísmo*), da Índia (MWG I/20 – *Hinduísmo e Budismo*) e do Judaísmo antigo (MWG I/20 – *O judaísmo antigo*). No centro destes estudos, está a problemática da racionalização e

mesmo conjunto, a preocupação com a retidão intelectual – ligada ao controle sobre os valores – mas também a exigência de total liberdade acadêmica.

- 9 Além dos seus trabalhos de formação MWG I/1 – *Para a história do direito comercial na idade média* – e MWG I/2 – *A história agrária romana e sua significação para o direito público e privado*, devem ser incluídos nesta lista suas pesquisas sobre *A situação dos trabalhadores agrícolas no leste da Alemanha* [MWG I/03], além de seu inovador estudo sobre *A natureza da Bolsa* [MWG I/05], sem esquecer ainda um conjunto menor de artigo que trata da *Questão laboral agrária, Estado Nacional e política econômica* (MWG I/04) que marcou o início de sua produção intelectual.
- 10 Pontos de vista divergentes sobre a perspectiva epistemológica que informa a concepção e redação de *A ética protestante e o espírito do capitalismo* são defendidos por Sell (2011) e Mata (2020).
- 11 Dessa forma, no primeiro destes volumes encontramos não apenas os dois artigos que foram publicados, respectivamente, em 1904 e 1905, mas também dois pronunciamentos, o escrito *Igrejas e Seitas na América do Norte* e, muito em particular, as suas famosas quatro anti-críticas contra Karl Fischer e Felix Rachfal. No segundo volume está a versão revisada da *Ética Protestante*, tendo em vista que Weber pretendia integrá-lo em seus *Ensaio Reunidos de Sociologia da Religião*, bem como uma nova versão do escrito de 1906 (cuja primeira versão fora publicada no jornal de teologia *Christliche Welt*), agora sob o título de *As seitas protestantes e o espírito do capitalismo*.

do desencantamento do mundo, questão que será explorada por ele também em sua sociologia da arte (*MWG I/14 – Para uma sociologia da música*), do trabalho (*A psico-física do trabalho industrial (MWG I/11)*) e, muito em particular, no seu grande testamento filosófico: *Ciência como profissão* (MWG I/17).

Mas talvez sejam as *cartas de Max Weber*, reunidas na segunda seção da MWG e, em sua grande maioria, inéditas, que nos ofereçam o maior potencial para reabrir e redimensionar não apenas nossa compreensão do processo de construção das ideias daquele intelectual, mas também do significado e alcance de todo conjunto do pensamento weberiano no quadro sociocultural e científico de sua época. Com efeito, em seus 10 volumes – tendo em vista que um deles é dedicado a *Notas e registros* (MWG II/11) –, podemos seguir o trajeto biográfico de Weber desde a sua infância (MWG II/01 – até 1896) e formação universitária (MWG II/02 – 1897/1894), chegando até aos intensos anos de trabalho como docente na Universidade, aí incluída a crise psíquica (MWG II/03 – 1895/1902) que interrompeu formalmente sua carreira na Universidade até 1918. A partir de 1903, ano em que Weber volta à produção intelectual, seguem-se ainda mais sete volumes, documentando como este mandarim alemão (RINGER, 2000) estava inserido em uma rede que incluía, além do universo de sua família e relações pessoais, as grandes personalidades do mundo científico, intelectual, artístico, econômico, jornalístico, político, religioso etc. Esse impressionante espólio de correspondência – que se amplia a partir de 1910 (foram necessários cinco volumes – metade deles – para recobrir este período) nos permite acessar desde o vasto mundo interior de sua personalidade e intimidade, tema sujeito a intensa discussão¹², até chegar ao vasto mundo exterior que inclui contexto familiar, econômico, político e cultural com o qual sua obra dialoga e responde. Uma imensa agenda que somente agora vem sendo explorada de forma minuciosa e detalhada mediante estudos históricos conduzidos com uma metodologia sólida e rigorosa.

12 Vejam-se, a título de exemplo, os esforços de Sukaël (2002), Rakdau (2005), Käsler (2014) e Ringer (2004). A viagem de Weber aos Estados Unidos da América foi esplendidamente analisada por Scaff (2013). Com base na correspondência epistolar de Weber, Gangolf Hübinger (2019), Rita Hübinger (2019) e M. Rainer Lepsius (2016) vêm explorando minuciosamente o universo intelectual e social na qual se desenrola a biografia e trajetória intelectual de Weber.

A **terceira seção** – *Lições e Notas de Aula* –, por fim, nos ajuda a entender a produção textual do professor Max Weber. Por essa razão, este conjunto de volumes recupera as notas e os escritos produzidos por ele em dois períodos de sua atividade docente. A primeira está localizada entre os anos de 1897 e 1903 quando Weber lecionou na Friedrich-Wilhelms-Universität de Berlim (1892-1894), na Albert-Ludwigs-Universität, em Freiburg (1894-1897) e na Rupprechts-Karl-Universität de Heidelberg (1897-1899). Estão lá suas anotações sobre a *Economia política teórica* (MWG III/02) e *Economia política prática* (MWG III/02), *Finanças* (MWG III/03), *A questão operária e o movimento operário* (MWG III/04), além de *Direito Agrário*, *História Agrária e Política Agrária* (MWG III/05). Segue-se um longo período de interrupção, pois Weber somente voltou à lide universitária em 1918 (primeiro em Viena) e novamente, em 1919, desta vez em Munique (Ludwig-Maximilians-Universität). São deste último período suas preleções sobre a *Sociologia do Estado* (MWG III/07) e seu *Esboço de história econômico-social universal* (MWG III/06), este que, a bem da verdade, não é um escrito da pena de Weber e sim um conjunto de anotações produzidos por seus ouvintes. Os primeiros cinco volumes, bastante centrados em questões econômico-sociais, não devem ser vistos apenas como escritos pré-sociológicos. Além de nos permitirem ver como Weber se situava em relação às escolas econômicas de sua época, elas serão determinantes para a configuração de todo conjunto de sua produção teórica posterior, muito em particular de sua sociologia econômica, hoje tão influente na chamada nova sociologia econômica.

De que forma, partindo de seu estatuto de clássico, reler Weber de forma crítica e produtiva no horizonte dos problemas teóricos contemporâneos? Esta foi a pergunta levantada em um encontro realizado em Heidelberg, em julho de 2003, ponto de partida de uma corrente intelectual que se propõe a reconstruir o pensamento weberiano à luz do estado atual do pensamento social desembocando na formulação de um *Paradigma Weber* ou, em outra fórmula, um *Programa de pesquisa Weber* (SELL, 2014). Mais do que simplesmente destacar e retomar aspectos isolados da sua teoria, este movimento propõe uma nova leitura do conjunto de sua obra, quer dizer, uma chave de acesso ao seu pensamento que, para além do objetivo restrito de colocar em evidência a atualidade deste ou daquele conceito em

particular, almeja apresentar nada menos que um paradigma (ALBERT, 2003). Embora o estatuto do conceito de paradigma seja relativamente impreciso, o termo indica que estamos aqui frente a um modelo teórico amplo, ainda que a ideia de superteoria deva ser evitada. Para além desta questão, o ponto fundamental é que este encontro inaugural não se propôs somente enfrentar a pergunta histórico-hermenêutica sobre o que Weber, *em sua época, quis exatamente dizer*, mas a questão teórico-sistemática sobre o que Weber, *hoje, ainda pode e deve nos dizer*. Em outros termos, o que esse movimento se propõe é colocar a história a serviço da teoria sistemática.

Qual é a versão de Max Weber que os estudos inspirados pela ideia de um paradigma weberiano hoje nos oferecem? Em tentativa de grande síntese, poderíamos dizer que se trata de um programa *lógico-epistemológico* comprometido com a retomada do (i) realismo ontológico e epistemológico (MATA, 2019). Sob o *aspecto metodológico*, a sociologia neoweberiana serve-se do esquema de múltiplos níveis (macro-micro-macro) para inserir-se na busca por uma (ii) síntese entre estratégias individualistas (reducionistas) e holistas (emergentistas) de explicação da realidade social. Quanto ao aspecto *conceitual*, o paradigma weberiano dispõe de uma (iii) teoria da ação aberta e multidimensional capaz de dialogar com as principais tradições microsociológicas da atualidade (instrumental, normativo-valorativa, emocional e das práticas sociais), bem como uma especial afinidade eletiva com uma (iv) teoria das instituições e da diferenciação social. Ao lado desse núcleo lógico-metodológico-conceitual, o paradigma weberiano dispõe ainda de importantes (v) modelos típico-ideais para a investigação empírica em campos específicos da sociologia, em especial na área da sociologia da religião (secularização), da política (tipos de dominação), da economia (forma e espírito do capitalismo moderno-global), da desigualdade social e dos estilos de vida.

Para além dessas áreas particulares, o pensamento de Weber contém ainda as linhas essenciais para o desenvolvimento de uma (vi) teoria da modernidade que antecipa, dada a sua particular capacidade de descentramento analítico, o giro cosmopolita vigente na sociologia contemporânea. Sem ceder ao universalismo homogeneizante (sociedade mundial) ou ao particularismo identitário hiper crítico (pós-colonialismo), estão dadas as premissas para uma análise multidimensional das variações do moderno

em escala local, nacional e global. Sem poder entrar em pormenores, entendemos que, além dos elementos lógicos, metodológicos e conceituais, um programa de pesquisa weberiano precisa incluir, em seu núcleo teórico, também a dimensão teórico-empírica, seja em relação aos campos específicos da sociologia, seja em relação a uma teoria da sociedade moderna. Um paradigma weberiano (ou um programa *de pesquisa* orientado por Max Weber) deverá ser tanto teoria social [*Sozialtheorie*] quanto teoria da sociedade [*Gesellschaftstheorie*], sem esquecer ainda da crítica social normativa [*Sozialkritik*].

Naturalmente cabe perguntar quanto de ortodoxia e quanto de heterodoxia permite um paradigma ou programa de pesquisa orientado segundo Max Weber. Para retomar a bela fórmula de Rainer Lepsius, a sociologia de Max Weber é especialmente *Anschlussfähig*, ou seja, possui um grau interno de complexidade e elasticidade que a torna capaz de ligar-se e contribuir com outros programas teóricos, ao mesmo tempo em que possui suficientemente capacidade de incorporar novas contribuições. Logo, um paradigma weberiano terá sempre ancoragem direta na obra de Weber, mas pode assumir faces variadas a depender do horizonte de problemas teóricos e sócio-político-culturais de cada geração que se propõe a pensar à luz de sua obra. Nesse sentido, “muitos Max Weber” são possíveis. Também não está excluído o fato de que um paradigma weberiano deverá suportar, até o limite da não contradição, algum grau interno de dissenso, permitindo leituras diferenciadas que confirmam dinamismo e criatividade ao debate, evitando-se, assim, a armadilha da dogmatização. Com efeito, a abertura do programa para horizontes e contribuições teóricas e socioculturais internacionais é outro imperativo condizente com o espírito da sociologia cosmopolita de Max Weber. Por fim, e mais importante, qualquer paradigma que se queira weberiano não desconsidera, de forma nenhuma, a preocupação de preservar um legado, pois entende que este exercício está sempre intrinsecamente ligado ao esforço de potencialização da atualidade e pertinência de seu programa teórico.

Esse *espírito*, depois do lançamento do programa de pesquisa weberiano, ainda continua a nos inspirar e é em função dele que nasce este dossiê. Os dois primeiros artigos nos apresentam os contornos do paradigma Weber que – conforme o texto programático de Wolfgang Schluchter [*Ação*

ordem e cultura] – pode ser desdobrado em dez pontos-chave, a saber: 1) racionalismo crítico, 2) tipos ideais, 3) compreensão explicativa, 4) racionalismo heurístico, 5) individualismo metodológico, 6) análise de múltiplos níveis, 7) ação orientada para por valores ou orientada pelo sucesso, 8) discussão valorativa, 9) conflitos de camadas e classes sociais e conflitos de ordens e organizações sociais, 10) personalidade. Seguindo esta direção de pesquisa, Gert Albert [*A dimensão causal-explicativa dos tipos ideais: a contribuição metodológica de Max Weber para a sociologia contemporânea*] esboça uma leitura e retomada do mais famoso conceito epistemológico de Weber – o tipo ideal –, exercício que é realizado mediante sua aproximação com tópicos da filosofia contemporânea da ciência. Por essa via, Max Weber pode ser interpretado como alguém que antecipa elementos da teoria de Ronald Giere, dado que tipos ideais não são proposições substantivas sobre o real [*statement view*] e sim idealizações teóricas não falsificáveis das quais derivam; contudo, hipóteses para serem falseadas ou confirmadas. Tais esforços, evidentemente, não podem ser desconectados de sua base última nos próprios escritos weberianos, objeto da atenção de Bruna dos Santos Bolda [*Max Weber possui duas sociologias?*] em texto que discute, em termos exegéticos-textuais, se realmente faz sentido identificar, para além do aperfeiçoamento no aparato conceitual, mudanças paradigmáticas na concepção de sociologia defendida por Max Weber entre 1913 (*Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva*) e 1920 (*Conceitos sociológicos fundamentais*).

Se este primeiro conjunto de artigos põe em relevo a dimensão formal/metodológica da sociologia de Weber, é com artigo de Edith Hanke [*Max Weber and the empirical historical inquiry*] que atingimos a dimensão histórico-substantiva das análises que Weber realizou da gênese e da especificidade da época moderna. Colocando no centro de sua reflexão a ciência histórica, Hanke aprofunda as reflexões metodológicas de Weber sobre como lidar com a realidade histórico-empírica. Ela mostra ainda como Weber incorpora a história com foco especial em sua sociologia da dominação, o que lhe permite, como conclusão, destacar as contribuições de Weber para as ciências históricas atuais. Prosseguindo nesta mesma direção, Sérgio da Mata [*Metaweberianismo*], em seu ensaio bibliográfico, examina a obra mais recente de Gangolf Hübinger [*Max Weber. Estações*

e impulsos de uma biografia intelectual], livro que constitui, nas palavras de Mata, um minucioso trabalho de reconstrução histórico-sociológico. Dividido em cinco partes, este estudo percorre a conduta burguesa de vida e orientação científica de Weber, passando pelas ideias em luta, pelas visões e pela situação política da Alemanha, desembocando no estudo do legado de Weber em autores como Raymond Aron, Ralf Dahrendorf e Mario Rainer Lepsius. Neste trajeto, ele recupera o que significa ser um intelectual weberiano, ideal que vai além do uso ou criação de tipos ideais, pois inclui também adotar uma *Realpolitik* capaz de orientar um agir coadunado com a “razão prática”.

Os textos subsequentes, por seu turno, retomam outro veio fecundo pelo qual Weber se faz presente na reflexão contemporânea: o pensamento político. Assim, enquanto Luiz Henrique Vieira de Souza e Ricardo Musse retomam – em perspectiva crítica – a análise weberiana sobre processo político que está na base de um evento que define o século XX [*A análise política da revolução de 1917 por Max Weber*]; Roger Laureano [*A dominação carismática em regimes democráticos*] dirige sua atenção para o conceito de dominação carismática e se pergunta sobre sua contribuição para a discussão dos regimes modernos a partir de três variáveis: a intensidade, difusão e direção do carisma. A análise de Alonso Bezerra [*A sociologia da educação de Max Weber: o clinamen na prática pedagógica*], cujo foco é a sociologia da educação de Weber, também nos remete ao horizonte político-normativo, pois demonstra como, na perspectiva weberiana, o processo pedagógico consiste em romper o determinismo inerente a qualquer situação objetiva e, de forma desviante, abrir espaço para o exercício da autonomia. É esta ideia que o recurso à noção epicuriana de *clinamen* [desvio], ao final, expressa e sintetiza.

Por fim, se temos a oportunidade de refletir sobre a contribuição de um pensador do qual já estamos separados há 100 anos, isto não seria possível sem o papel mediador de seus intérpretes, papel que Gunther Roth exerceu com notável maestria – como nos mostram as memórias de Luciana Villas Bôas e o testemunho de Stephen Kalberg [*Obituary for Gunther Roth*], que elencam algumas das contribuições de sua obra para a renovação da recepção e da leitura de Max Weber, não apenas nos Estados Unidos

mas também no mundo. Colocando-se na trilha deste exemplo, este dossiê almeja também dar sua contribuição para a reflexão sobre o legado de Max Weber 100 anos após o seu falecimento.

Referências

ALBERT, Gert. **Das Weber-Paradigma: Studien zur Weiterentwicklung von Max Webers Forschungsprogramm; zu Ehren von M. Rainer Lepsius und Wolfgang Schluchte.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

HANKE, Edith; HÜBINGER, Gangolf; SCHWENTKER, Wolfgang. The Genesis of the Max Weber-Gesamtausgabe and the Contribution of Wolfgang J. Mommsen. **Max Weber Studies**, v. 12, Issue 1, p. 59-94, jan. 2012.

HÜBINGER, Gangolf. **Max Weber.** Stationen und Impulse einer intellektuellen Biographie. Tübingen: Mohr Siebeck, 2019. 419 p.

KAUBE, Jürgen. **Max Weber: Ein Leben zwischen den Epochen.** Berlin: Rowohlt, 2014.

KÄSLER, Dirk. **Max Weber: Preuße, Denker, Muttersohn; eine Biographie.** München: Verlag C. H. Beck, 2014.

LEPSIUS, Mario Rainer. **Max Weber und seine Kreise: Essays.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2016.

MATA, Sérgio da. Realism and Reality in Max Weber. *In*: HANKE, Edith Hanke; Lawrence Scaff; Sam Whimster (org.). **The Oxford Handbook of Max Weber.** Oxford: Oxford University Press, 2019. p. 597-614.

MATA, Sérgio da. **A fascinação weberiana.** As origens da obra de Max Weber. 2. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2020.

RINGER, Fritz. **O declínio dos mandarins alemães.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RINGER, Fritz. **Max Weber: an intellectual biography.** Chicago, Ill. [u.a.]: Univ. of Chicago Press, 2004.

SCAFF, Lawrence. **Max Weber in America;** Princeton, NJ [u.a.]: Princeton Univ. Press, 2011.

SCHLUCHTER, Wolfgang. How Ideas become Effective in History? Max Weber on Confucianism and Beyond. **Max Weber Studies**, v. 14, n. 1, p. 11-31, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. História ou Sociologia? Max Weber e o debate sobre A ética protestante e o Espírito do Capitalismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. III, p. 173-197, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. Weber no Século XXI: Desafios e Dilemas de um Paradigma Weberiano. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 35-71, mar. 2014.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia compreensiva e controvérsia sobre os valores. Escritos e Alocuções: 1908-1917. **Tempo soc.**, v. 30, n. 3, p. 321-334, dez. 2018.

SUKALE, Michael. **Max Weber**: Leidenschaft und Disziplin: Leben, Werk, Zeitgenossen. Tübingen: Mohr Siebeck, 2002.

WEBER, Max. **Ausgewählte Briefe**. *In*: ALDENHOFF-HÜBINGER, Rita; HANKE, Edith (org.). Tübingen: Mohr Siebeck, 2019.

Recebido: 12/08/2020

Aprovado: 12/08/2020